

As meninas que vieram das estrelas

Marcos Aragão Correia

*AuthorHouse™ UK Ltd.
500 Avebury Boulevard
Central Milton Keynes, MK9 2BE
www.authorhouse.co.uk
Phone: 08001974150*

©2010 Marcos Araújo Correia. All rights reserved.

*No part of this book may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted
by any means without the written permission of the author.*

First published by AuthorHouse 10/10/2010

ISBN: 978-1-4520-5875-7 (sc)

This book is printed on acid-free paper.

***Dedicado a todos os Espíritos do Amor,
para que nunca deixem de acreditar e desejar intensamente um
Mundo melhor.***

***Em especial memória de
Francesca Orofino,
Joana Cipriano,
Madeleine McCann.***

Capítulo 1

Suavemente Sara abria o seu livro preferido. Era um livro de magia repleto de histórias de encantar, as quais faziam com que a sua mente se libertasse e deixasse para trás os problemas do dia a dia.

O coração de Sara, uma menina de nove anos, palpitava de alegria ao penetrar em mundos de sonho, bem melhores do que aquele que a rodeava.

Os seus longos cabelos lisos e pretos, que contrastavam com a sua pele muito branca, tocavam as páginas abertas do livro, enquanto os seus lindos olhos castanhos procuravam sedentamente o último parágrafo que havia lido.

Não haviam passado mais do que alguns minutos, e o senhor João Nóbrega, pai de Sara, irrompe pelo quarto da filha sem sequer bater à porta.

- Sara Nóbrega! – gritou furiosamente. – Outra vez lendo porcarias de magia, em vez de estudares?!

- É que eu... – hesita Sara com receio, evitando olhar para o pai.

- Não quero saber nada das tuas desculpas. Dá-me já essa porcaria – nisto puxando bruscamente o livro que Sara de forma tão doce abraçava.

- O que é que eu já te disse? – gritava, enquanto folheava o livro. – Não estou a criar uma filha para ser uma inútil, que só se interessa por coisas das quais não se pode ganhar dinheiro!

- Mas pai, eu já tinha estudado.

- Não interessa – afirma com raiva – Não quero que percas tempo lendo nada relacionado com magia. Compreendeste bem???

Sara calou-se, percebendo que de nada serviria argumentar com o pai.

- E para mais – continuou o senhor João – este livro acabou-se... – e subitamente começou a rasgar o livro com grande violência.

- Não, por favor pai... é o meu livro preferido... – implorou Sara quase a chorar.

Mas de nada servia. Uma chuva de pedacinhos de papel caía sobre a alcatifa do quarto de Sara, como se um deus maldoso tivesse mandado uma tempestade horrenda sobre aquela pobre criança.

Sara estava desolada. As lágrimas que até então conseguira conter, escorriam agora pela sua face, ao mesmo tempo que lhe invadia um misto de sentimento de tristeza e impotência.

Ouvindo o barulho, a mãe de Sara, a senhora Teresa Nóbrega, dirige-se ao quarto da filha para ver o que se passava.

- É esta miúda inútil, que não estuda e perde o seu tempo com estas coisas de... – explicava o senhor João à esposa enquanto mudava o tom de voz para ridicularizar – ... magia!

- Filha – justifica a mãe num tom de absoluta passividade – Tens que compreender que o teu pai tem razão naquilo que diz... Não podes viver num mundo de fantasia...

Ao sentir-se atacada também pela mãe, Sara, chorando já abundantemente, grita:

- Não é um mundo de fantasia, é um mundo bem real! Não tenho culpa que vocês não acreditem, mas têm que respeitar aquilo em que eu acredito!

- Insolente, como te atreves a gritar connosco? – questiona o senhor João aproximando-se de Sara; e nisto desfere-lhe uma violenta bofetada na face já toda molhada.

Ao som estridente do sopapo, seguiu-se um silêncio avassalador. Sara olhou para o pai com grande reprovação. Não precisava dizer nada. Os seus olhos penetravam nos olhos do pai com uma intensidade crítica tal que pareciam mesmo queimar a própria alma deste. Este momento pareceu durar uma eternidade.

Sara dirige-se à janela do seu quarto, e através do vidro olha para o céu. Embora ainda não fosse noite, uma estrela já era bem visível. Sara fixou-a. E para ela sussurrou:

- Por favor, ajuda-me! – E a estrela pareceu responder cintilando com maior intensidade.

O senhor João, convicto que o castigo tivera sido suficiente, sai do quarto de Sara, tendo sido seguido imediatamente pela senhora Teresa.

- Julgo que ela irá pensar melhor daqui para a frente. – disse à esposa.

- Ela tem que compreender que embora sejamos ricos, ela tem que estudar e trabalhar para ser alguém na vida. – responde a senhora Teresa concordando.

Sara mal havia dormido. O seu despertador soou intermitentemente marcando as seis horas e meia da manhã. Era um novo dia, mas a mesma rotina.

Ela levantou-se logo da cama, pois não havia tempo a perder. Tinha ainda que tomar banho, tomar o pequeno-almoço e lavar os dentes, de forma a estar pronta às sete e meia, hora em que o motorista da empresa do pai a vinha buscar para levá-la à escola.

- Bom dia, Eduardo!

- Bom dia, menina Sara! – respondeu gentilmente o motorista enquanto Sara entrava na parte de trás do carro. – Então como foi o seu Domingo?

- Mau... quero dizer... – apressou-se a corrigir - ... razoável. E o seu Eduardo?

- Igual aos outros, quando temos pouco dinheiro, não temos muitas alternativas nesta sociedade. Mas que se passou com a menina...? Vejo que parece algo triste...

- Bem, um pouco, é verdade. O meu pai rasgou o meu livro preferido, e proibiu-me de ler tudo o que tivesse a ver com magia. – confessou, cabisbaixa.

- Mas porquê o senhor doutor haveria de fazer uma coisa dessas?

- Porque ele é cego... julga que a vida é só dinheiro. – respondeu prontamente Sara.

- É... o dinheiro em si não traz felicidade. Sabe menina Sara, sempre fui pobre durante toda a minha vida, os meus pais eram pobres, a minha esposa é pobre, eu mesmo trabalho doze horas por dia, durante seis dias por semana, mas se há alguma coisa de que eu me posso orgulhar é de que sempre dei tudo o que de melhor podia dar à minha família. Com o melhor digo respeito, apoio, carinho, coisas muito mais importantes que o dinheiro.

– olha para Sara pelo retrovisor. – Mas não fique triste, menina, porque de resto a menina tem tudo: saúde, inteligência, beleza... e bondade...

- Pois, é verdade que existem meninas e meninos em muito pior situação do que eu... – afirma Sara olhando para fora do carro – E eu queria tanto ajudá-los. – murmurou.

Cerca de quarenta minutos depois, Sara chega à escola. Tinha havido um acidente numa das estradas pela qual passaram, e o trânsito encontrava-se algo congestionado. O toque de entrada havia já soado, e Sara correu para a sala de aulas.

- Bom dia senhor professor, desculpe o atraso.

O professor olhou para Sara com ar de mau.

- Não me digas que foi um duende que te fez atrasar?! – diz o professor ironicamente, provocando gargalhadas entre os alunos. O professor de Sara havia recebido instruções dos pais dela para que combatesse firmemente quaisquer crenças da filha em relação ao sobrenatural.

- Não – responde envergonhada – houve um acidente e...

- Já sei, uma bruxa má despistou-se! – interrompeu bruscamente o professor, provocando ainda mais gargalhadas.

Sara calou-se, pois não sabia mais que dizer. Ela estava ali em pé, entre a porta e a secretária do docente, de cabeça baixa, embaraçada, sentindo-se humilhada.

- Então, perdeste o pio? – continuou o professor. – Ou continuas mergulhada nesse mundo irreal de fantasia, hã? Não existem bruxas! – gritou irritado.

Sara magoada, gritou de volta:

- Existem sim! Existem bruxas e feiticeiros!

Fez-se um silêncio enorme na sala. Todos se admiraram da coragem de Sara para responder assim ao docente.

O professor levantou-se da secretária e dirigiu-se para Sara.

- Claro, claro que existem, como me podia ter esquecido?! – e apontando o dedo na delicada face de Sara – Tu és uma bruxa!

Imediatamente um coro se levantou na sala, em que todos os alunos sem excepção gritaram, repetindo sem parar:

- Bruxa! Bruxa! Bruxa!

Sara estava arrasada. Não bastava o dia de ontem, para ainda ter que suportar logo de manhã o desrespeito do professor e dos colegas.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

